CUIDADO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DE VERMINOSE: projeto de extensão saúde, meio ambiente e sustentabilidade

Diana Ferreira de Souza¹
Viviany Pires Guimarães²
Edivalda Pereira Abreu³
Renata Benevides Vasco⁴
Cláudia Name Evangelista Moraes⁵
Ângela Cristina Bueno Vieira⁶
Maria Aparecida da Silva Araújo⁷
Eder Cardoso Guimarães⁸

RESUMO

A questão ambiental deve fazer parte das discussões nas ações educativas, pois este debate favorece para que as pessoas reflitam o que seja ecologicamente saudável. No entanto, a sociedade vivencia sérios problemas de saneamento básico, principalmente pelo mau gerenciamento dos descartes dos resíduos sólidos que, desencadeia destruição da natureza e principalmente contaminação da população com verminoses. Este estudo objetivou refletir a contribuição do enfermeiro no cuidado ambiental e na prevenção de verminose. Trata-se de um estudo reflexivo sobre o cuidado ambiental, verminose e promoção da saúde e ações educativas em saúde ambiental exercida em uma comunidade. Observou-se que a educação ambiental é um tema que engloba a saúde e qualidade de vida humana, sendo necessárias que o profissional enfermeiro insista e crie estratégias de promoção da saúde de acordo com a legislação proposta do SUS minimizando índices de parasitárias promovendo a qualidade de vida da comunidade.

¹ Acadêmica de enfermagem na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

² Graduação em Biomedicina, Mestre em Medicina Tropical. Atualmente docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

³ Graduação em Enfermagem, Mestre em Ciências ambientais e saúde, esp. Em UTI e auditoria. Atualmente docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

⁴ Graduação em Enfermagem, Especialista em controle de infecção hospitalar e docência universitária. Docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

⁵ Graduação em Enfermagem, Mestre em Ciências ambientais e saúde, Esp. saúde pública e docência. Docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

⁶ Graduação em Enfermagem, Especialista em saúde do trabalho, Mestre em Enfermagem, Doutora em Psicologia. Atualmente coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

⁶ Graduação em Enfermagem, Especialista em UTI e Auditoria. Mestre em Ciências ambientais e saúde. Atualmente Docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

⁷ Graduação em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família, Saúde Pública, gerontologia, docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

⁸ Graduação em Biomedicina pela Universidade Pontifícia Católica de Goiás, Especialista em Docência Universitária pela Universidade Pontifícia Católica de Goiás, Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde, Atualmente é professor da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

Palavras chaves: Educação em saúde e ambiental; Verminoses; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A prevalência de verminoses varia de acordo com cada região devido às diversidades geográficas, econômicas, climáticas e sociais existentes nas áreas endêmicas. A ausência ou insuficientes condições mínimas de saneamento básico e inadequadas práticas de higiene pessoal e doméstica são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais (SOUZA, 2010).

Dentro desse contexto, considera-se que as verminoses refletem as condições de saneamento básico (tratamento de água, esgoto e lixo), habitação, higiene alimentar e inclusive educação sanitária de uma população de acordo com Chieffi e Amato-Neto, (2003). Assim, Souza, (2010) mostra da importância da educação em saúde, a qual comprova como medida profilática efetiva e tem sido utilizada em vários trabalhos de prevenção de parasitoses.

Vale ainda ressaltar que a prevenção das verminoses consiste, principalmente em manter hábitos de higiene pessoal e ambiental. Entretanto, embora algumas medidas pareçam simples, a população, muitas vezes, não conseguem praticá-las de forma adequada devido ações errôneas, sendo uma delas destinos dos resíduos domésticos em locais inadequados e a não coleta seletiva que desencadeia desequilíbrio do meio ambiente e riscos a saúde da população.

É neste cenário que a equipe de saúde na atenção primária tem muito a contribuir com a comunidade, por meio de educação em saúde na busca de obter mudanças comportamentais visando qualidade de vida da população. Assim, este estudo propõe reflexão em relação ao desequilíbrio ecológico comparado aos altos índices de verminose em algumas comunidades. Nesse sentido, o projeto de Extensão Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Salgado de Oliveira possibilita práticas, aprendizado e reflexão na formação dos profissionais de saúde mais reflexivos para o desenvolvimento de ações conscientizadoras contribuindo na qualidade de vida da comunidade. Desse modo, este estudo tem como objetivo de refletir a contribuição do enfermeiro no cuidado ambiental e na prevenção de verminose.

1 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com base nas questões norteadoras “Qual a relação do meio ambiente com a verminose? Qual a contribuição da enfermagem na prevenção de verminoses? Relato de experiência, por meio de participação do Projeto de Extensão Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade ao cursar as disciplinas de Saúde Coletiva e parasitologia. O diagnóstico territorial ambiental ocorreu no período de 2015 e posteriormente em 2017 em um setor da região metropolitana de Goiânia no Setor Jardim Ipanema, município de Trindade, Goiás. Após, realizado busca literária nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados de enfermagem (Bdenf), com o uso de palavras chaves: Educação em saúde e ambiental; Verminoses; Enfermagem. Como critérios de inclusão utilizou-se publicações relevantes à delimitação do tema abordado, com o acesso on-line, que possuam acesso ao texto completo, escritos em língua portuguesa, e que respondam à questão norteadora. A análise dos dados foi realizada de acordo com as leituras de todos os artigos encontrados e estabelecido relações entre as informações e os dados obtidos no problema proposto e após categorizados. Em relação aos aspectos éticos houve o compromisso do presente estudo de citar os autores utilizados conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os mesmos serão respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações quando necessário.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após prática, buscas de artigos científicos baseados na temática em estudo e análise dos dados identificaram-se nesta pesquisa duas categorias: Preservação do meio ambiente e controle das verminoses: relato de experiência; sendo a segunda categoria, Cuidado ambiental e a contribuição do enfermeiro na prevenção de verminoses.

2.1 Preservação do meio ambiente e controle das verminoses: relato de experiência

“A participação do Projeto de Extensão Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade possibilitou realizar diagnóstico territorial de 2015 a 2017, o qual no primeiro momento foi identificadas situações problemas como ausência de saneamento básico, água tratada, asfalto, unidade de saúde e demais serviços essenciais à comunidade. Em relação ao meio ambiente, havia presença de resíduos domésticos em vários lotes baldios devido a não coleta de lixo diariamente possibilitando para o aumento de vetores, odores desagradáveis e poluição visual. O abastecimento de água em todo setor era através de cisternas individuais em todas as residências, no entanto as mesmas encontravam-se fora das normas sugeridas pela vigilância sanitária, estando localizadas próximas às fossas sépticas desencadeando contaminações da água em uso expondo a comunidade a doenças. É presente no local um córrego, o qual é utilizado para lazer das crianças, no entanto, o mesmo apresenta contaminado com esgoto e resíduos domésticos. Vale ressaltar que a Unidade Básica de Saúde do local refere grande demanda de atendimentos relacionados a verminoses e diarreias. A partir deste diagnóstico foi desenvolvidas estratégias de educação em saúde a comunidade, por meio de oficinas participativas e conscientizadoras referente ao meio ambiente, prevenção, saneamento básico, verminoses e saúde até o ano de 2017. Desse modo, com decorrer do tempo às transformações e mudanças de comportamentos da comunidade ocorreram neste território como melhorias significativas, por meio de implantação de mais Unidades Básicas de Saúde com presença de equipes multiprofissionais de saúde, pavimentação das ruas, saneamento básico e coleta de resíduos domésticos contribuindo para a qualidade de vida e saúde da comunidade”.

Verificou-se junto à equipe de saúde da família no local que os índices de doenças causadas por verminoses minimizaram, o crescimento e desenvolvimento das crianças encontram-se dentro da escala normal que, antes tinha grande quantidade de crianças com baixo peso, anemia e outras doenças causadas pela falta de saneamento. Vale ressaltar ainda que a equipe de enfermagem local é bem engajada no que se refere a promoção da saúde e controle ambiental contribuindo

para que a população desse mais atenção ao meio ambiente e cuidados pessoais de higiene.

Sabe-se que para eliminar as verminoses, o hábito simples de lavar as mãos é muito importante, mas para isso, a água que sai da torneira deve estar livre de contaminação. Conforme dados da ONU (2010) no Brasil, morreram por diarreia aproximadamente 26 mil pessoas, principalmente crianças entre zero e cinco anos, onde só a água contaminada mata mais de 200 crianças por hora no mundo.

Segundo Quintas (2004), o impacto da falta do saneamento básico sobre a saúde no meio urbano vem se tornando cada vez mais frequente, principalmente nas comunidades mais carentes. Como a população vem crescendo cada dia mais e geralmente em condições precárias, estas pessoas ficam mais susceptíveis as doenças, principalmente verminoses, devido os lotes baldios, esgoto a céu aberto e animais defecando pelas ruas.

O Brasil possui sérios problemas por falta de saneamento, como uma rede de esgoto e água tratada. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), 53% dos brasileiros não tem acesso à rede geral de esgoto. Ainda segundo a FGV, enquanto 92,7% dos lares brasileiros têm luz elétrica e 75,2% possuem acesso à rede de água em geral, apenas 47% dos domicílios têm coleta de esgoto. Somente 20% dos esgotos produzidos no Brasil são tratados, o que significa que os demais 80% vão parar em rios, lagos, mares e mananciais.

Dados divulgados pela ONG Planeta Sustentável (2008) afirma que 80% de todas as moléstias e mais de um terço dos óbitos dos países em desenvolvimento sejam causados pelo consumo de água contaminada. Ainda, as doenças causadas por falta de saneamento, são responsáveis por grande quantidade de morte no Brasil. Dentre elas, as mais comuns são: Leptospirose, Giardíase, Amebíase, Diarréias Infecciosas, Esquistossomose, Ascaridíase, Cólera, Febre Tifóide e, Hepatite A.

Dentre as doenças provocadas pela contaminação do meio ambiente, a verminose segundo Rego, et. al. (2002) é um tipo de infecção intestinal, provocada por agentes específicos, denominados parasitas. Ocorre em adultos, mas com maior frequência em crianças, independente do sexo ou idade.

Quintas, (2004) refere que geralmente as verminoses são transmitidas por alimentos contaminados. As infecções parasitárias, de acordo com as prevalências segundo as quais são evidenciadas, refletem com boa margem de segurança as

condições de vida de diferentes comunidades. Sendo assim, uma pessoa sadia se ingerir água contaminada ou até mesmo lavar um alimento com esta água, andar descalço, tomar banho em rios contaminados e presença de resíduos no ambiente ficará contaminado.

De acordo com Oliveira (2002) o gerenciamento correto dos resíduos não significa só controlar e diminuir os riscos, mas também alcançar a redução da quantidade de resíduos gerados, que elevaria também a qualidade e a eficiência dos serviços que proporciona o estabelecimento de saúde. Uma maneira de amenizar o problema é dar o destino adequado aos resíduos, ou seja, aterros sanitários, reciclagem e reutilização.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social. De outra forma, pode-se dizer que saneamento caracteriza o conjunto de ações socioeconômicas que tem por objetivo alcançar salubridade ambiental.

As ações de saneamento básico, além de ser fundamentalmente uma ação de saúde pública e de proteção ambiental, são, também, um bem de consumo coletivo, um serviço essencial, um direito do cidadão e um dever do Estado (OPAS, 2004).

A fim de compreender melhor o conceito de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, ele não restringe ao problema sanitário ao âmbito das doenças (ONU, 2006). Considera-se importante conhecer os fatores determinantes da saúde, ou seja, os fatores que resultarão na promoção da saúde e construir uma educação saudável voltada a esses fatores.

2.2 Cuidado ambiental e a contribuição do enfermeiro na prevenção de verminoses

Realizar promoção da saúde a comunidade é proposta da Organização Mundial de Saúde desde a Conferência de Ottawa, em 1986, vista como o princípio orientador das ações de saúde em todo o mundo. O cuidado ambiental é um dos fatores mais importantes para esta promoção da saúde da população.

Para Oliveira (2002), a educação e o cuidado ambiental promovem consciência e saúde a comunidade que possibilita mudanças de comportamentos ambientalmente

adequados e contribui para a construção do processo de cidadania e melhoria da qualidade de vida da população.

As questões ambientais estão interligadas a saúde da população que preocupa os profissionais de saúde e as políticas públicas direcionadas a esta área. Preservar e cuidar do meio ambiente é dever do cidadão e responsabilidade de todos, sendo que, a partir da conscientização das pessoas é possível a busca do equilíbrio ecológico, o qual possibilita saúde e qualidade de vida da comunidade.

Neste cenário e contexto, o profissional de saúde enfermeiro possui atribuições efetivas na proteção da população devendo atentar para a preservação e proteção do meio ambiente, pois a vida é condicionada aos efeitos do local em que vivemos e como vivemos (CUNHA, 2009).

A qualidade de vida depende do ambiente em que o indivíduo se encontra. Entretanto, estudo realizado por Santos; Silva; Azevedo (2015) mostra que ainda é incipiente a visão dos enfermeiros com relação à importância ao meio ambiente ficando condicionado a uma deficiência na identificação do diagnóstico situacional crítico, aprofundado e de qualidade.

Contudo, a atenção primária define a responsabilidade e deveres do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde do indivíduo-família-comunidade. Subtende-se também a necessidade da proteção ambiental também com ações intersetoriais e um olhar integral do ambiente em suas dimensões físicas, socioculturais, biopsicossociais.

Segundo Takeda (2009), as políticas públicas de saúde têm como objetivo promover a saúde e responder as necessidades da população. Para Cunha, (2009), a enfermagem se encontra à frente na melhoria da qualidade de vida da população, por meio da prevenção de doenças, dentre elas as verminoses, pois a mesma é preocupante, devido crescente custos no tratamento da doença, complicações e até internações hospitalares.

Boeira (2009) sugere aos profissionais de enfermagem práticas de educação a comunidade, por meio de produção de materiais educativos artesanais junto à comunidade relacionados ao meio ambiente, doenças parasitárias e prevenção. Lopes; Peres, (2010), acrescenta que a enfermagem deve buscar mudanças comportamentais através do esclarecimento e informação da população promovendo

também a educação ambiental, a qual é uma efetiva medida profilática na prevenção de doenças.

Embora os desafios sejam presentes na prática da enfermagem na promoção do meio ambiente e saúde da população, é importante insistir o cuidado ao meio ambiente e saúde contribuindo ao indivíduo e comunidade a autonomia, bem como reflexão crítica para uma mudança de comportamento comprometida com a saúde ambiental.

CONCLUSÃO

Realizar diagnóstico territorial permitiu identificar que os estudos antes de 2017, as mudanças do perfil epidemiológico da população foram significativas com a implantação do saneamento básico minimizando as verminoses com a presença de profissionais de saúde próximo a comunidade com práticas educativas na abordagem ambiental proporciona melhor qualidade de vida a população.

A presente reflexão construiu uma inter-relação entre a promoção da saúde, a educação ambiental e a Enfermagem. Nesse contexto, as mediações educativas devem favorecer a capacitação da comunidade à responsabilidade socioambiental, com vistas ao equilíbrio ambiental e saúde da comunidade em estudo.

Participar do projeto de extensão contribuiu para a realização do diagnóstico territorial, refletir e aprender que o profissional enfermeiro possui grande potencial para criação de estratégias relacionadas ao meio ambiente, controle de verminoses e promoção da saúde da comunidade.

O enfermeiro pode atuar nesse espaço seguindo os eixos da Promoção da Saúde descritos na Carta de Otawa, permitindo o desenvolvimento de habilidades pessoais para fortalecer o reforço da ação comunitária numa articulação coletiva e rever a formulação de políticas públicas para a criação de ambientes saudáveis, livres de poluição e doença principalmente parasitárias.

REFERÊNCIAS

BOEIRA, V.L. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. **Rev. Varia Scientia**, v. 9, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a saúde. **Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência**, Brasília, 2001. Regionalização da assistência a saúde aprofundando a descentralização com equidade no acesso Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/02 (Portaria MS/GM n.º 373, de 27 de fevereiro de 2002, e regulamentação complementar).

_____. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília, 2006. (Série Pactos pela Saúde 2006, v.4). 60p.

CHIEFFI, P. P.; AMATO-NETO, V. **Vermes, verminoses e saúde pública**: In: Ciência e Cultura -vol.55, n.1, p.41-43, 2003.

FAVARETTO, J.A.; MERCADANTE, C. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2005.

LOPES, L.F; PERES, P.E.C. Incidência de parasitoses humanas diagnosticadas no Município de Rosário do Sul/RS. **Rev. Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, 2010.

OLIVEIRA, J. M. De. **Análise do gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde nos Hospitais de Porto Alegre**. Escola de Administração, 2002.

OMS- **Organização Mundial de Saúde**, 2008.

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. **Avaliação de impacto na saúde das ações de saneamento**: marco conceitual e estratégia metodológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 116.

QUINTAS, J.S. **A questão ambiental**: um pouco de história não faz mal a ninguém. Brasília: IBAMA, 2004.

RÊGO, R. de C. F.; BARETO, M. L.; KILLINGER, C. L. O que é lixo, afinal? As opiniões de mulheres de um bairro periférico em uma grande cidade brasileira. **Caderno de Saúde Pública**, n.6, vol.18. Brasília: 2002.

SANTOS, D. A. S.; SILVA, M. S. ; AZEVEDO, J. V. V. A saúde e o meio ambiente na visão do enfermeiro na atenção primária à saúde. **InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, vl. 10, n. 2, p. 95-107, 2015. Disponível no site: http://www.sp.senac.br/blogs/InterfacEHS/wpcontent/uploads/2015/12/156_InterfacEHS_artigo_revisado.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SOUZA, M. C. - **Educação para a prevenção de doenças que acometem crianças**: em busca da qualidade de vida - X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2010 – UFRPE: Recife, 18 a 22 de outubro.